

Neide Silva Cardoso



Escola Municipal Pequeno Príncipe

n.eide.clemente@hotmail.com

Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti



Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

richardcavalcanti@hotmail.com

Flávia Karolina Lima-Duarte



Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

flaviakarolinalima@gmail.com

IMPLICAÇÕES TEXTUAL-DISCURSIVAS NA COMPOSIÇÃO DO GÊNERO MEME: UMA ANÁLISE DE SUA CONSTITUIÇÃO NA VIRTUALIDADE

RESUMO

Este estudo visa refletir sobre o uso da linguagem nas redes sociais e das práticas de comunicação na atualidade, cujas leitura e ressignificação do gênero Meme são, em grande parte, construções coletivas em espaços virtuais de interação social. Pretendemos mostrar os resultados de uma análise textual-discursiva do gênero Meme, em que a produção se dá em meios multimodais. Para o estabelecimento da discussão, apoiamos-nos em Barthes (1977), Kress e van Leeuwen (2006), Rojo (2009), Ribeiro (2016), Marcuschi e Xavier (2010), entre outros. A pesquisa é de natureza qualitativa e caracteriza-se como uma análise documental, pois foi realizada nas principais redes sociais de compartilhamento de conteúdos e o corpus de análise foi selecionado usando critérios de propagação desses Memes. Os resultados apontam para a necessidade de um olhar mais acurado em relação ao gênero em foco, inclusive em contextos de didatização de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Memes. Multimodalidade. Redes sociais.

TEXTUAL-DISCURSIVE IMPLICATIONS IN THE COMPOSITION OF THE GENRE MEME: AN ANALYSIS OF ITS CONSTITUTION IN VIRTUALITY

ABSTRACT

This study aims to reflect on the use of language in social networks and communication practices today, whose reading and resignification of the Meme genre are, in large part, collective construction in virtual spaces of social interaction. We intend to show the results of a textual-discursive analysis of the Meme genre, whose production takes place in multimodal means. For the establishment of the discussion, we rely on Barthes (1977), Kress e Van Leeuwen (2006), Rojo (2009), Ribeiro (2016), Marcuschi and Xavier (2010), among others. The research is of a qualitative nature and is characterized as a documentary analysis, since it was carried out in the main social networks for sharing content and the corpus of analysis was selected using the propagation criteria of these Memes. The results point to the need for a more accurate look in relation to the genre in focus, including in contexts of didacticization of Portuguese.

Keywords: Memes. Multimodality. Social networks.

Submetido em: 04/09/2019

Aceito em: 15/02/2020

Publicado em: 22/06/2020



<http://dx.doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12n27p856-872>



I INTRODUÇÃO

Os modos de vida na sociedade pós-moderna apresentam grandes rupturas e novas tendências na linguagem e na comunicação. Nessa linha de pensamento, Bauman (2003, p. 15) afirma ser imprudente negar a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana.

A base das interações e das relações humanas sempre foi a linguagem. Sendo esta um sistema de comunicação mutável, habitualmente, sofreu mudanças no decorrer dos tempos. O advento das tecnologias que marcaram a modernidade e o início da era digital afetou a linguagem, que sofreu mudanças consideráveis, desde a época da escrita rudimentar, que inclusive já contava com semioses diversas, a esta que se materializa em algumas plataformas virtuais de acesso.

Os gêneros, os meios e os suportes da atualidade não são os mesmos das décadas passadas, isto é, se reconfiguraram, assim como os usuários da língua sofreram todas essas mudanças, pois a linguagem reflete – mas também refrata – práticas sociais e culturais de uma comunidade (VIEIRA; ROCHA, 2007, p. 15).

A dinâmica das redes sociais favorece a criação de gêneros “novos”, próprios desses ambientes, tais como: o tweet, o gif e o Meme, este último escolhido como objeto de discussão deste trabalho por estar presente em diversas redes sociais, compartilhado pelos usuários e propagado de forma viral nas redes.

Desenvolvemos o presente trabalho através de um estudo qualitativo com análise linguístico-interpretativa do gênero Meme, tratando-se de uma análise em que esses artefatos, de caráter misto (verbal e não verbal), se constituem: nas redes sociais. Exploraremos aspectos do gênero Meme à luz, em grande parte, da Linguística Textual, principalmente, nos estudos pautados em Marcuschi (2008) e Marcuschi e Xavier (2010), bem como por meio dos pressupostos da sociosemiótica (BARTHES, 1977) e da gramática visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2009), aplicada à leitura das imagens na construção dos textos multimodais, na consideração desse texto humorístico que, a princípio, pode se prestar apenas ao desiderato de entreter, mas, sobretudo, proporciona uma crítica social em níveis diversos. Ainda que utilizemos o sentido original advindo do campo da Biologia para o Meme, daremos maior ênfase ao sentido amplo que ele adquiriu no campo linguístico, haja vista a vida moderna necessitar de uma comunicação mais rápida e textos visuais para acompanhar a dinâmica das práticas modernas de comunicação (ROJO, 2009).

Nesse sentido, analisar o gênero Meme, baseado em sua constituição multimodal, bem como a sua construção e o seu compartilhamento, considerando alguns dos critérios de disseminação na virtualidade, é o nosso principal objetivo para o estabelecimento desta discussão.

2 MUDANÇAS DE LINGUAGEM DA PÓS-MODERNIDADE

As mudanças mais impactantes em relação à linguagem na pós-modernidade ocorreram com o advento da internet por meio de ferramentas de compartilhamento de mensagens numa velocidade pensada anteriormente, possivelmente, de forma mais remota. A web 2.0 permitiu que os usuários deixassem de ser apenas consumidores, como ocorria na web 1.0, para se tornarem produtores de informação. Na atualidade, o visual está em evidência, pois, a todo momento, as pessoas compartilham fotos, imagens, vídeos, isto é, “em meios digitais estamos imersos em enunciados multissemióticos e hipertextuais” (BRAGA, 2013, p.41).

Ademais, considera-se a produção de conteúdo de mensagens com novos *layouts* para uma sociedade que tem muitas opções de entretenimento e que requer uma leitura mais dinâmica, rápida e prática dos textos – realizando-a de forma não linear, como salientam Marcuschi e Xavier (2010). Assim, as práticas de linguagem da pós-modernidade constituem-se num formato multimodal, sendo concebidas como práticas interativas em ambientes virtuais em que há produção, compartilhamento, mas também efemeridade de textos, que surgem, desaparecem e ressurgem de forma veloz. É recorrente, nas mídias sociais, o uso de textos combinados com imagem, sons, movimentos que provocaram a principal mudança na contemporaneidade. Nesse sentido, afirmam Shepherd e Saliés (2013, p. 46),

[...] da mesma maneira que as necessidades comunicacionais afetam, moldam a forma linguística utilizada, podemos dizer com certeza que a funcionalidade é que determina a forma (e não o contrário). O que vale para a explicação oferecida para o pescoço demasiadamente prolongado da girafa também pode servir para explicação das mudanças que a forma linguística vai sofrendo ao longo das gerações de uso. Da mesma forma que a escassez de folhagem decídua durante os períodos de seca é oferecida como plausível explicação para que a girafa viesse a ter pescoço comprido, não há nada estapafúrdio em acreditar que a língua também sofre mudanças para se adequar melhor as novas necessidades de comunicação.

Compreendemos que, com o surgimento da era digital, antigos gêneros sofreram modificações, a exemplo da carta, que saiu do ambiente físico para o virtual para se tornar, possivelmente, o e-mail, por conta de suas características prototípicas, em grande parte, semelhantes ao gênero carta. Além deste, outros gêneros surgiram e/ou se resignificaram para atender à dinâmica de rapidez da internet, entre eles está o *Meme*: de leitura rápida, fácil, visualmente atrativo e com uma abordagem de humor e irônico, além do seu caráter crítico subjacente. Segundo afirmam Marcuschi e Xavier (2010, p. 11), “a linguagem é uma das faculdades cognitivas mais *flexíveis e plásticas* adaptáveis às mudanças comportamentais e responsável pela disseminação das constantes transformações sociais”.

Os gêneros emergentes do ambiente *online* refletem as mudanças comunicativas das práticas de linguagem de uma sociedade que carece de comunicação cada vez mais rápida. Os textos multimodais são exemplos desse tipo de comunicação e apresentam elementos combinados de linguagem verbal e

imagética (não verbal) que atribuem sentido e facilitam a compreensão. No entanto, há de salientar, como bem frisa Gomes (2009, p.03-04), baseado em Barthes (1977, p.38), que, em algumas vezes, as imagens não se relacionam diretamente ao texto verbal para o estabelecimento de uma compreensão integral. Ou seja, em algumas situações, imagem e texto se complementam enquanto que em outras eles são independentes, podendo, inclusive, em dados contextos, não estabelecerem quaisquer interações – o que fere o princípio da coerência entre texto-imagem.

2.1 Textos multimodais

Com o surgimento das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDCI), o texto ganhou uma dimensão mais abrangente, tornando-se mais dinâmico na sua configuração. O uso de imagens, cores, movimentos, redução das formas padrão de algumas palavras, entre outros elementos fazem do texto presente na virtualidade um texto multimodal.

Os gêneros textuais multimodais são ações sociais que comportam diversos elementos como imagem, texto e som. Assim, esses textos multimodais estão presentes nos anúncios, cartazes, livros, websites etc. Neles, são utilizadas imagens para complementar o sentido, a atratividade e a interpretação do texto – a despeito daqueles que não se prestam a tal propósito, como já tratamos anteriormente. Segundo Barton e Lee (2015, p. 47),

[...] os modos, que também são conhecidos como modos comunicativos ou modos semióticos, referem-se em geral a sistema e recursos que as pessoas mobilizam na construção de sentido. Eles incluem as linguagens falada e escrita, imagem, som, gesto, etc. Os textos multimodais são onipresentes em nossa vida cotidiana, especialmente aqueles que combinam o verbal com o visual [...].

A multimodalidade teve início na semiótica social a partir das contribuições da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, para quem a linguagem não é um conjunto de regras, mas é dotada de significado, o que a diferencia dos estudos da semiótica. Com base nessa fundamentação teórica, Kress e van Leeuwen, em 1996, elaboraram o livro *Reading images: the grammar of visual design*, em que ampliaram os estudos de Halliday, adaptando a teoria de análise sistêmico-funcional para o visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006).

Tratando-se da multimodalidade dos textos *online*, o produtor do texto dispõe de diferentes recursos, imagens e sons para a construção do seu texto. Na produção dos sentidos do texto, os usuários da língua, via de regra, utilizam recursos semióticos como imagens para complementar a produção escrita e melhorar a percepção e entendimento do texto.

Nas comunicações textuais das mídias digitais, imagens são anexadas aos textos para ajudar nas marcações e intenção do escritor. As imagens que circulam e se propagam nas redes sociais indicando a

intenção do produtor do texto são *emoticons*, que, por vezes, até substituem as palavras em algumas conversas nas redes sociais. Uma frase com um *emoticon* triste pode ter conotação diferente se for colocado um *emoticon* alegre. Estas imagens que acompanham ou que compõem os textos virtuais favorecem a compreensão da mensagem. De acordo com Vieira e Rocha (2007, p. 19),

[...] as mudanças no discurso coloca em evidência principalmente a linguagem visual. Exemplos marcantes dessas mudanças são os *emoticons*, signos icônicos que se transformaram em mania universal nos *chats* da *internet* para traduzir as emoções. Com a união de poucas letras e de outras marcas visuais presentes no teclado do computador, é possível dizer o que antes era dito com frases inteiras. Carinhas sorridentes, ou tristes, e outras invenções icônicas indicam o ânimo dos internautas.

Nesse cenário, observam-se novas relações semióticas se desenvolvendo, principalmente, nos meios digitais. Modalidade escrita e linguagem imagética se complementam na medida em que, como seres multissensoriais, as semioses se inter cruzam enriquecendo ainda mais as interações humanas, mediadas pelas mídias virtuais, ou face a face. Para além disso, despertam-se estudos mais necessários acerca dessas interssemioses e os seus impactos sociais, sobretudo, em uma das principais agências de letramento formal, como é o caso da instituição escolar.

Essas normas têm como objetivo dar uma orientação geral aos autores dos artigos no momento em que forem redigir e, principalmente, quando forem organizar e digitar seus artigos científicos.

Esse documento já está configurado com as normas pré-estabelecidas pelo editor da Revista Debates em Educação e, para segui-las, basta substituir os textos de descrição pelo conteúdo do artigo. Caso não seja possível proceder dessa forma, as normas de submissão serão descritas a seguir nos demais itens.

2.2 O gênero meme: surgimento, constituição e reconfiguração na virtualidade

O termo Meme surge na Biologia, especificamente nos estudos de Richard Dawkins, biólogo e escritor britânico, no livro *O gene egoísta*. Dawkins (2007, p. 121) relacionou o termo à capacidade dos genes em se replicarem e se reproduzirem em uma seleção natural. O autor referido autor (2007, p. 121) define Meme como “uma unidade de evolução cultural” que se propaga de indivíduo para indivíduo. Assim,

[...] o novo caldo é a cultura humana. Precisamos de um nome para o novo replicador, um substantivo que transmita ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. *mimeme* provém de uma raiz grega adequada, mas quero um monossílabo que soe um pouco como “gene”. [...] abreviar *mimeme* para Meme.

Os Memes estão em toda parte e são veículos disseminadores de ideias, visto que um comportamento de determinado grupo pode ser considerado um Meme, quando reproduzido pelos outros. Para Dawkins, (idem) Meme é um *replicador* cultural. É tudo aquilo que possa ser imitado.

[...] é a própria espécie que mostra o que a evolução cultural pode fazer. A linguagem é apenas um exemplo dentre muitos. A moda nos vestidos e na alimentação, cerimônias e costumes, arte e arquitetura, engenharia e tecnologia, tudo isso evolui no tempo histórico de uma maneira que parece evolução genética altamente acelerada, mas que na realidade nada tem a ver com esta última.

Os Memes se desenvolveram no “*caldo da cultura humana*” e estão presentes no cotidiano de forma quase imperceptível, e com capacidade de se replicar e se transformar. Dawkins (2007), citado por Martino (2015, p. 177-178), afirma:

[...] e, da mesma maneira que os genes são capazes tanto de se replicar quanto de se diferenciar, embora mantendo sua estrutura básica, os Memes também se caracterizam, na visão de Dawkins, pela capacidade de se replicar e se transformar. Isso explica, de saída, por que, ao se espalharem, Memes se tornem diferentes, mas reconhecíveis: ao serem compartilhadas, as informações dos Memes ganham as características particulares relacionadas ao novo contexto [...] cópias mais ou menos alteradas de informações recebidas anteriormente.

Ainda de acordo com Martino (2015), os Memes possuem duas características que facilitam sua propagação: em primeiro lugar, economia da informação, por ser uma forma bem rápida para apresentar o conteúdo. Num ambiente onde a atenção das pessoas é um bem valioso, o Meme tem a capacidade de atrair os interesses dos sujeitos e de suas comunidades. Em segundo lugar, o Meme é uma forma de criar laços entre as pessoas porque é compartilhado e replicado, da mesma forma como as pessoas contam piadas aos seus amigos, estabelecendo uma relação análoga trivial.

2.2.1 O Meme da internet

Na internet, as ideias são rapidamente reproduzidas devido à facilidade de produção e divulgação de conteúdo, sejam estes textuais, imagéticos, em formato de vídeos, textos multimodais etc. As mídias digitais facilitam o processo de divulgação, modificação, multiplicação e compartilhamento de mensagens em um curto período de tempo.

O Meme se apresenta de forma bem atrativa: é um texto escrito e imagético ao mesmo tempo em que utiliza frases do cotidiano com sentido humorístico, faz uma crítica social ou, ainda, remete a uma reflexão política e cultural. Esses textos, chamados de multimodais, apresentam atratividade maior, em relação aos textos convencionais escritos. Martino (2015, p. 177), tratando do Meme da internet, esclarece: “os Memes são veículos de transmissão de grupos de ideias, as redes sociais e as possibilidades de compartilhamento de informações são um meio de expansão de ideias à velocidade da luz”.

Sendo o Meme digital um veículo de disseminação de ideias, a sua existência depende da propagação (compartilhamentos) e da reprodução modificada de cada versão, uma vez que, por exemplo, uma mesma imagem pode dar origem a diversos Memes com temáticas bem distintas. Para Martino (2015, p. 178),

[...] os Memes são transmitidos, primordialmente, entre indivíduos [...] a criação de conteúdos pelos usuários está no coração desse conceito: para sua sobrevivência, os Memes dependem da sua contínua apropriação, transformação e redistribuição pelas pessoas. Caso contrário, como em uma variante do processo de seleção natural, eles simplesmente desaparecem.

O Meme da internet é um gênero constituído na virtualidade e compartilhado nas comunidades virtuais. Comunidade virtual é uma espécie de suporte que agrega pessoas para fins específicos, formando uma rede social numa relação virtual com interesses reais. A comunidade virtual também é uma comunidade social. Estas são elaboradas, partindo de uma imagem ou cena comum do cotidiano e, retirados do contexto original, são inseridos em outro contexto, dando sentido diferente ao texto. Comumente o Meme tematiza uma situação corriqueira que acontece com alguém; sendo que esta situação é retratada num texto multimodal, e, como se fosse um cartaz, é propagada de forma viral entre usuários das redes sociais.

Os Memes atuais estão relativamente diferentes do sentido original. Pode-se dizer que o Meme é uma piada que se populariza de forma viral na internet. Esse gênero está presente em todos os continentes com acesso à internet e cada comunidade tem seus Memes elaborados na sua língua, em acordo com as suas práticas languageiras.

Não se sabe o exato momento em que o Meme começou a ser usado na internet. Por volta dos anos 2000, os Memes já circulavam e a palavra era usada na rede como uma forma de criar laços entre as pessoas nas suas relações de comunicação, parafraseando Martino (2015).

Existem diversos sites para a livre criação de Memes, como *makeaMeme.org* – o site é em inglês, mas o usuário pode criar o seu Meme em qualquer idioma. Existem também em português, diversos sites brasileiros para produção do gênero, por exemplo: os sites *imagechefe* e *gerarMemes*. Assim, não é difícil criar um Meme personalizado, visto que nessas plataformas estão disponíveis diversas imagens que já possuem o efeito memético; basta o usuário acrescentar o seu texto e salvar seu Meme. Com isso, entendemos a facilidade de criação como de divulgação de Memes, favorecendo a propagação desse gênero nas mídias sociais.

No Brasil, o Meme em vídeo “o jardineiro é Jesus. E as arêves somos nozes”, que viralizou em 2006, foi um dos primeiros registros meméticos que se espalhou nas redes no Brasil. O vídeo mostra uma animação com um áudio de uma pessoa tentando falar uma frase simples ao tentar fazer a gravação de um CD gospel.

Figura 1 - As arvêres como nozes



Fonte: <http://www.naoentreaki.com.br/13859722-as-arveres.htm>. Acesso em 04 set. 2018.

O Meme divulgado na rede social *naoentreaki* é um exemplo com personagens do filme “O Senhor dos Anéis”, que usa a referência do vídeo: “o jardineiro é Jesus e as arvêres somos nozes”. Esse vídeo viralizou na internet por conta de uma diferença no padrão linguístico, e que foi repetida por muitas pessoas em diferentes contextos.

As situações retratadas nos Memes vão além do humor, isto é, elas geralmente trazem à tona notícias e acontecimentos do dia a dia com uma crítica social, cultural e política. Sendo assim, esta não é a função primeira do Meme digital, sua função comunicativa está mais para entreter do que convidar à reflexão. Contudo, os criadores e propagadores dos Memes nas redes sociais aliam-se ao humor, à ironia e à crítica, uma vez que, a comicidade presente nas disposições das imagens e textos atrai a atenção do leitor, a crítica é suavizada. Dessa forma, quem recebe este gênero em sua *timeline* e sente os efeitos do riso, da reflexão, mais ou menos intencional, por sua vez, compartilha. Assim, o Meme vai se espalhando de forma viral, cumprindo seu ciclo de vida como uma “metáfora cultural” (VIEIRA; ROCHA, 2007).

3 ANÁLISE DE MEMES DA VIRTUALIDADE

3.1 Memes antigos

Os primeiros Memes que viralizaram nas redes sociais iniciaram na antiga rede social Orkut, mesmo antes do termo se espalhar entre os internautas. São os conhecidos como Memes de primeira geração, os “Troll Face e Forever Alone”, que são os mais propagados nas redes sociais. Eram figuras simples, de expressões faciais replicadas com diferentes frases, imagens com pouquíssimos recursos, como se pode perceber na imagem disposta na Figura 2.

Figura 2 - Memes do Orkut



Fonte: <https://www.mundodastribos.com/origens-dos-principais-memes-da-internet-fotos.html>. Acesso em 01 nov. 2018.

A Figura 2 reúne os principais Memes que fizeram sucesso no Orkut, mas que deram lugar a Memes mais modernos, mais elaborados e com temas que acompanham o contexto sociocultural.

Como forma de exemplificar a categoria de Memes viralizados, fazemos alusão a um que se propagou de forma meteórica nas redes sociais brasileiras, cuja enunciação foi representada por “Menos Luíza, que está no Canadá”. Sua origem se deu numa propaganda de lançamento de um empreendimento imobiliário no estado da Paraíba. No vídeo, o colunista social Gerardo Rabello, convida toda a família para o lançamento do imóvel, menos a filha Luíza, que está no Canadá.

O vídeo foi compartilhado nas redes de forma viral, chegando a mais de 9 milhões de visualizações no *Youtube*, com direito a diversas versões do vídeo e muitos compartilhamentos no *Facebook* de imagens, citando o famoso enunciado (tome-se enunciado equivalente à enunciação, neste contexto). Mas o que fez desse enunciado um Meme de sucesso instantâneo foi o número de menções no *twitter*: ao todo são 18 mil tuítes que citaram a mais nova celebridade das redes sociais à época, ficando na liderança dos mais comentados no Brasil. Por causa de sua repercussão, o Meme fez parte do noticiário dos principais jornais brasileiros. Alguns exemplos do Meme compartilhado nas redes sociais:

Figura 3 - A Última Ceia sem Luiza, que está no Canadá



Fonte: <http://souanalbafeto.blogspot.com/2012/01/luiza-esta-no-canada.html>. Acesso em 03 set. 2018.

No Meme apresentado na Figura 3, o famoso quadro *A última ceia*, de Leonardo Da Vinci, serve de ambiente para a frase viral. No quadro, personagem principal, Jesus Cristo, numa referência ao texto bíblico, pergunta: “Estão todos reunidos?” Em resposta, um discípulo responde: “Sim, menos Luiza, que está no Canadá”. Como todos os Memes, este apresenta uma imagem muito conhecida ao leitor, fazendo um diálogo com uma frase que está na “moda”, formando um texto multimodal, que por sua vez chama a atenção do leitor para o humor presente na imagem e/ou texto, contribuindo para uma leitura de distração, e o leitor, impulsionado pelo efeito temporário do riso, partilha o texto em suas redes de amigos.

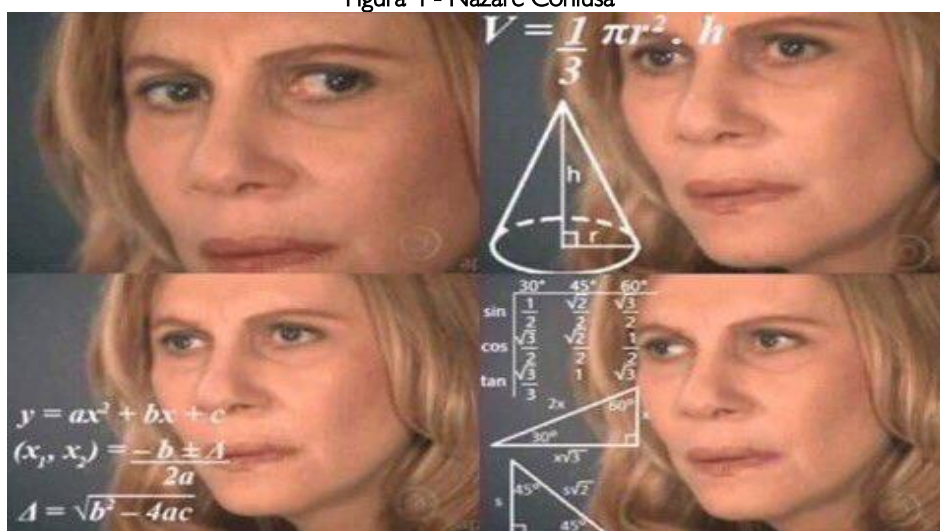
Na composição multimodal o valor de uma informação é estabelecido pela posição dos elementos na composição visual. Os elementos posicionados do lado esquerdo são apresentados como *dado*, isto é, trata-se de uma informação já conhecida pelo observador; já as informações apresentadas do lado direito são tidas como algo *novo* (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006). Nesse sentido, observamos que na Figura 3 o *dado*, informação já conhecida pelo leitor, é Jesus perguntando aos seus discípulos: “Estão todos reunidos?”. O *novo* é a intertextualidade com a piada atual: “Sim, menos Luiza, que está no Canadá”. A intertextualidade presente nos Memes proporciona um diálogo com leituras que não aparecem explicitamente na imagem, mas que são imediatamente evocadas no texto, direcionando o leitor a uma retomada a um conteúdo que lhe seja familiar.

Esse Meme da Figura 3 foi um dos que teve vida curta, comparado a outros que ficam por mais tempo na hipermídia, e isso depende da temática, da divulgação e da criatividade dos internautas. O Meme, ao se multiplicar, é espalhado com características um pouco diferentes do que lhe deu origem, dado o seu dinamismo de surgimento e também de desaparecimento.

3.2 Memes de vida longa

Seguindo com a análise, um exemplo de Meme que está nas redes há muito tempo é o Meme “Nazaré confusa”. No decorrer do tempo, este Meme apresentou diferentes versões, o que mostra o quanto o Meme se transforma e se renova no decorrer da sua propagação, confirmando o que foi inicialmente tratado por nós, com base em Dawkins (1976), quanto à capacidade de manutenção, mas também de replicação e de transformação do Meme. No exemplo, o Meme “Nazaré confusa” surgiu no Brasil a partir da imagem da atriz Renata Sorrah numa cena da vilã no papel de Nazaré Tedesco, na novela “Senhora do Destino” da Rede Globo.

Figura 4 - Nazaré Confusa



Fonte: <http://www.museudememes.com.br/sermons/nazare-confusa/>. Acesso em 04 set. 2018.

Uma imagem da personagem com um semblante confuso e atordoado (Figura 4) foi amplamente compartilhada nas redes sociais, tanto no Brasil como no exterior, com algumas modificações, superando, assim, a barreira linguística, pois no Meme é usada a linguagem universal da expressão facial, sobretudo porque se relaciona à dificuldade que grande parte das pessoas alega para realização de operações matemáticas. O Meme ganhou outras versões, com a mesma imagem, abordando temas ligados à língua portuguesa; bem como versões com personagens internacionais. Este é um exemplo de que os Memes se espalham de forma viral e podem ultrapassar as fronteiras linguísticas e culturais, provando o que, nesse tocante, alega Martino (2015) sobre a multiplicação dos Memes quanto às suas características particulares intercambiadas em nossos contextos, considerando informações novas e anteriores. Com efeito, o Meme ao ser propagado, é, ao mesmo tempo, recriado, à medida que suas características vão sendo alteradas. No entanto, mesmo com toda essa mutação, é possível que o leitor rememore a situação que remonta à imagem que lhe deu origem.

3.3 Memes de conteúdo crítico

Os Memes vão além do humor; são também uma expressão da cultura humana. Neles, podem estar presentes uma crítica social, cultural e política (MARTINO, 2015). Em geral, os memes com conteúdo crítico são os de teor político, que podem abordar uma crise econômica ou cultural que o país esteja passando. Algumas personagens da política brasileira dão vida a Memes que circulam de forma viral nas redes, e, dependendo da personalidade política representada, uma foto numa situação qualquer é motivo de riso e crítica ao mesmo tempo.

Originalmente, o Meme não apresenta conteúdo crítico, mas a criatividade e o humor introduzem essa característica. A crítica, no texto cômico, torna-se mais suave, mas não menos eficaz. Entretanto, como o nosso principal objetivo visa à análise do aparecimento e da reprodução do Meme, não nos deteremos, nesse gesto de análise, a questões que se relacionam a um aprofundamento de questões de teor social e político. Assim, apresentamos uma breve análise no que tange ao sentido social do texto multimodal Meme. Uma personagem política que deu vida a diversos Memes foi o presidente da República Michel Temer (2016-2018), principalmente nos primeiros momentos de sua chegada à presidência, momento esse que refletia uma forte crise econômica e de grande representação política no país.

Na Figura 5, uma imagem do então presidente em um momento do discurso, em que ele fala sobre os depoimentos de delatores que envolvem seu nome e, pressionado a renunciar, afirma veementemente que não renunciaria ao cargo. A contundente fala do então presidente no texto original: “Não renunciarei! Repito: não renunciarei!” deu origem ao Meme, em que, pelo processo de reconfiguração, o enunciado foi substituído por: “Não virarei Meme! Repito: não virarei Meme!” A impressão que dispomos é a de que o leitor, ao se deparar com esse texto multimodal, considerando todas as suas condições de produção, rapidamente relembra os fatos que originaram o Meme, ao mesmo tempo em que faz um diálogo com as situações que geraram o Meme: o discurso do presidente sobre sua não renúncia e a proibição do uso da de sua imagem em Memes. Na Figura 5, podemos identificar a metalinguagem, quando o Meme faz referência a ele mesmo – uma espécie de metameme. Este é um dos Memes da internet mais completos, pois ele já apresenta na imagem original uma situação memética, e, a partir daí, se acrescenta outro Meme, surgindo um novo, em acordo com aquilo tratado por Dawkins (1979) no que se refere à sua capacidade de se replicar e de se transformar.

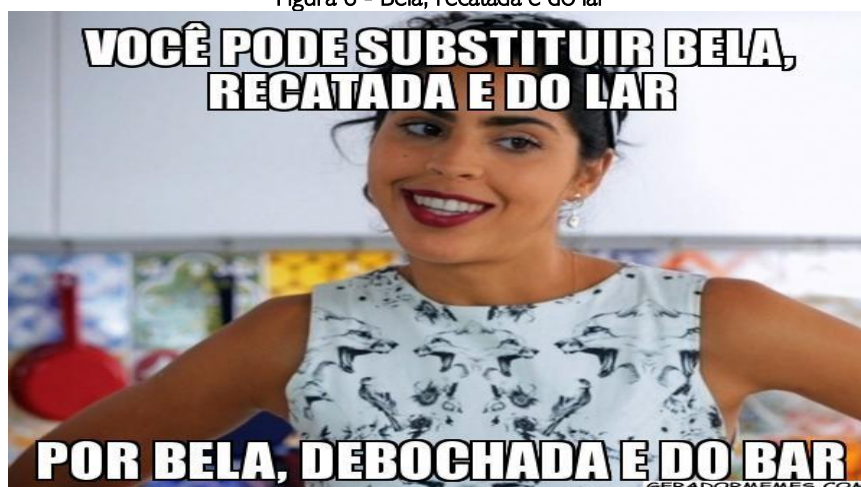
Figura 5 - Não renunciarei, repito: não renunciarei



Fonte: <http://miltonribeiro.sul21.com.br/2017/05/24/o-marido-da-marcela-nao-precisa-de-memes/>. Acesso em 15 set. 2018.

Como podemos reconhecer, Memes com conteúdo crítico não são os mais comuns, pois a maioria é voltada apenas ao entretenimento, sem nenhuma função específica, além da de promover o humor. Portanto, os Memes que unem humor e crítica social são muito populares nas redes sociais. Na Figura 6, como exemplo, trouxemos o Meme com a imagem da culinária Bela Gil e sua usual frase “Você pode substituir”.

Figura 6 - Bela, recatada e do lar



Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/05/michel-temer-1-ano-no-governo-atraves-dos-memes.html>. Acesso em 24 set. 2018.

Nessa Figura 6, o Meme com a imagem da apresentadora Bela Gil faz referência a uma expressão que gerou polêmica nas redes sociais: “Bela, recatada e do lar”. Os três adjetivos correspondem a um título de reportagem apresentado pela revista Veja sobre Marcela Temer, mulher do então presidente

Michel Temer (2016-2018). A polêmica movimentou as redes sociais, em que, majoritariamente, com *reposts* advindos do público feminino, cuja resposta era dada por meio de fotos, quase sempre irônicas, acompanhavam a polêmica frase, com uma atitude responsiva de protesto. Nesse contexto, na Figura 6, foi usada a imagem da Bela Gil com a sua memética frase: “você pode substituir”, para substituir a sequência enunciativa “bela, recatada e do lar” por “Bela, debochada e do bar”, como uma expressão de protesto que se afirma como firmamento do empoderamento feminino.

Observamos que as escolhas das imagens utilizadas para elaborar os Memes das Figuras 5 e 6 contribuíram para o valor de verdade da informação (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), ou seja, ao serem produzidos com fotos reais de Michel Temer e Bela Gil, denotam maior valor de verdade, conseqüentemente, trata-se de um importante recurso para a composição multimodal de Memes de teor crítico.

3.4 Memes que se tornaram fanpages

Alguns Memes são compartilhados de forma a ganharem muito espaço na mídia, pois a aceitação é tamanha que eles se tornam páginas, conhecidas como *fanpages*. Existem muitos Memes que, pelo tempo que ficaram circulando nas redes e pela aceitação do público, foram se renovando, sendo recriados com temas diferentes, chegando a se tornarem personagens, como é o caso dos Memes “Chapolim Sincero” e do “Bode Gaiato” (este último, para fins de delimitação deste trabalho, não abordaremos aqui), apenas como exemplos, já que são inúmeras páginas com essa tipologia de textos humorísticos.

Tais páginas, em grande monta, retratam situações do cotidiano, em que o leitor/interlocutor rapidamente se identifica e/ou faz uma reminiscência a alguém, cuja situação retratada no Meme pode ser, inclusive, levada à identificação de outro/outrem, por meio de uma marcação na publicação.

A página Chapolim Sincero usa a conhecida personagem da turma do Chaves, com algumas expressões faciais bem conhecidas do leitor/espectador. O Meme insere textos que retratam situações simples do cotidiano, que muitas vezes passam despercebidas, mas que no Meme chamam a atenção de forma bastante humorada ou, muitas vezes, sarcástica, como podemos perceber na Figura 7.

Figura 7 - Chapolim sincero



Fonte: <http://ativismodesofa.blogspot.com/2012/09/quem-te-viu-quem-te-ve-das-dificuldades.html>. Acesso em 25 set. 2018.

O Meme da Figura 7 se presta à representação de situações comuns à vida das pessoas, usando a imagem da personagem Chapolim, muito conhecida pelos leitores, espectadores e internautas. Este é um Meme que está nas redes há bastante tempo e continua a ser compartilhado cotidianamente nas redes sociais, principalmente nas redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Os Memes desta página usam majoritariamente as mesmas imagens do Chapolim para inúmeros enunciados (e situações), que atraem a atenção dos que compartilham. São mensagens simples e comuns, e situações carregadas de humor, presentes nesse tipo de Meme, que fazem destes textos multimodais um dos gêneros mais usados nas redes, tornando-se viral.

4 CONSIDERAÇÕES

Os Memes são textos multimodais que atraem a atenção de leitores diversificados, desde os mais novos (nativos digitais) aos mais velhos (considerados emergentes digitais). Por sua inerência, o texto multimodal demanda uma leitura rápida. Aspectos a serem considerados no gênero Meme, como o pouco tempo para leitura, senso de humor, por vezes, crítica, entre outros fazem com que ele se propague de forma viral atualmente. Dessa forma, o Meme é um texto que pode ser considerado ponto de partida para algumas reflexões e leituras mais complexas, dando abertura a um trabalho mais consistente com textos que hibridizam imagem e texto. Algumas temáticas mimetizadas nesse gênero levam o leitor a se

interessar pela notícia ou texto que está mencionado indiretamente no Meme através do humor, o que possivelmente pode suavizar fatos catastróficos, sem que se tenha tido acesso antes da leitura do Meme.

Assim, o Meme é um gênero de grande circulação, que está nas redes sociais há algum tempo; no entanto, ao considerarmos a evolução da escrita, podemos dizer que está há pouco tempo, cuja adesão está inscrita na chamada pós-modernidade. Se o considerarmos do ponto de vista da dinâmica de velocidade da comunicação moderna (ou pós-moderna), podemos afirmar que é um gênero que já está há bastante tempo nas redes, pois assim como os gêneros mudam, os leitores (consumidores)/produtores também mudam; e, os gêneros se transmutam dada uma necessidade natural de perduração da comunicação humana.

Com base no exposto, julgamos o Meme um gênero bastante dinâmico em sua constituição, bem como em sua difusão, tendo em vista os diversos meios de compartilhamento, considerando as múltiplas formas de práticas de linguagem em que estamos imersos. Há de se salientar que, mesmo não tendo sido a tônica de nossa discussão, defendemos a importância de um trabalho na escola, como agência de letramento, com textos multimodais variados, e, nesse caso específico, com o Meme, na perspectiva de poder despertar uma maior reflexividade nos sujeitos, elevando o seu letramento crítico, condição de acesso e de navegação em mídias hipertextuais, concordando com Ribeiro (2016).

REFERÊNCIAS

- A CIÊNCIA DO HUMOR. [Locução de]: Alexandre Ottoni, Pazos Deive [S.l.]: Jovem Nerd, 15 jul. 2016. **Podcast**. Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/nerdcast/a-ciencia-do-humor-nerdcast-52>. Acesso em: 03 set. 2018.
- BARTHES, Roland. **Image-Music-Text**. London: Fontana, 1977.
- BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade líquida**. Trad. Plínio Dentzien, Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BRAGA, Denise Bértoli. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. São Paulo, SP: Cortez, 2013.
- COMO CRIAR MEMES. Disponível em: <https://makeaMeme.org/> Acesso em: 20 set. 2018.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FAÇA SEUS MEMES. Disponível em: <http://www.imagechef.com/ic/pt/Meme-maker/index.jsp> Acesso em: 20 set. 2018.
- GOMES, Luiz Fernando. **Relações imagem-texto em textos didáticos para EAD: um exercício de ressignificação**. In: CONGRESSO DE LEITURADO BRASIL, 17., 2009. Campinas. Anais do 17 COLE, Campinas, SP: ALB, 2009. Disponível em: http://alb.org.br/wp-content/uploads/2015/11/19-cole-caderno_resumos.pdf Acesso em: 12 set. 2018.

KRESS, Gunther.; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 1996 [2006].

JESUS, Aline. Entenda o meme Luiza no Canadá. **Techtudo**. 12 jan. 2012. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2012/01/entenda-o-Meme-luiza-no-canada.html> Acesso em: 12 set. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MEME Menos Luiza que está no Canadá. Disponível em: <http://souanalbafeto.blogspot.com/2012/01/luiza-esta-no-canada.html> Acesso em: 14 set. 2018.

MEMES AND TEMES. Disponível em: https://www.ted.com/talks/susan_blackmore_on_Memes_and_temes Acesso em: 14 set. 2018.

MEMES ANTIGOS. Disponível em: http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/luiza-do-canada-e-incluida-em-livro-dos-maiores-Memes-da-internet-no-brasil.html Acesso em: 14 set. 2018.

MEMES DO ORKUT. Disponível em: <https://paginacinco.blogosfera.uol.com.br/2017/11/22/aqueles-que-voce-respeita-os-10-Memes-mais-marcantes-da-historia/> Acesso em: 21 set. 2018.

NAZARÉ CONFUSA. Disponível em: <http://www.museudeMemes.com.br/sermons/nazare-confusa/> Acesso em: 19 set. 2018.

PORQUE VOCÊ NÃO AMADURECE?. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/Meme/316619-me-faca-uma-pergunta-mi-fici-imi-pirginti> Acesso em: 15 set. 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola, 2016.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SHEPHERD, Tania Maria Granja; SALIÉS, Tânia Gastão (Orgs.). **Linguística da internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

VIEIRA, Josenia Antunes; ROCHA, Harisson da. **Reflexões sobre a língua portuguesa: uma abordagem multimodal**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.